

## Trabalho apresentado no 24º CBCENF

**Título:** ANÁLISE TEMPORAL DA MORTALIDADE DE PESSOAS IDOSAS VIVENDO COM HIV/AIDS

**Relatoria:** KATYUCIA OLIVEIRA CRISPIM DE SOUZA

Ana Clara Cintra Santana

**Autores:** Vinícius do Nascimento Alves

Anna Luiza de Fátima Pinho Lins Gryscek

**Modalidade:** Pôster

**Área:** Inovação das práticas de cuidado

**Tipo:** Pesquisa

**Resumo:**

**Introdução:** O acelerado processo de envelhecimento populacional causa profundas mudanças no perfil epidemiológico das doenças, como o caso do HIV/AIDS. Com o aumento da expectativa de vida também se espera que haja um aumento do período sexualmente ativo, contudo, o baixo conhecimento das pessoas idosas sobre as formas de transmissão e prevenção do HIV/AIDS e o tabu sobre o tema, os torna mais vulneráveis a infecção. Além disso, esta população é naturalmente mais propensa a desenvolver problemas de saúde, o que se agrava com a contaminação pelo HIV, podendo resultar em desfechos desfavoráveis até o óbito. **Objetivo:** Analisar a tendência temporal da mortalidade em idosos vivendo com HIV/AIDS no Estado de São Paulo, Brasil. **Métodos:** Estudo com abordagem temporal para análise da mortalidade por HIV/AIDS em pessoas idosas no período de 2010-2020 no estado de São Paulo, utilizando dados secundários do Departamento de informática do Sistema Único de Saúde do Brasil. A taxa de mortalidade de pessoas idosas com HIV/AIDS foi analisada temporalmente pelo método de joinpoint. **Resultados:** No período do estudo ocorreram 3070 óbitos de pessoas idosas com HIV/AIDS no estado. A predominância de casos ocorreu em homens (65,7%), na faixa etária de 60 a 69 anos (71,9%), brancos (64,9%), solteiros (29%) e com baixa escolaridade (29,4%). O método joinpoint revelou tendência crescente para as faixas etárias de 70 a 79 anos ( $APC=3.45$   $p=0,01$ ) e 80 anos ou mais ( $APC=6.60$ ,  $p=0,006$ ) e de estabilidade para a população idosa geral ( $APC=0.99$ ,  $p=0,226$ ). **Conclusão:** Apesar da mortalidade em pessoas idosas com HIV/AIDS permanecer estável no período de 2010 a 2020, foi possível observar um crescimento destas taxas na faixa etária de 70 anos ou mais. Nesse contexto, faz-se necessário mais estudos a respeito da disseminação do HIV/AIDS entre pessoas idosas e as suas consequências devido à vulnerabilidade deste grupo.